



## A RELAÇÃO ENTRE A POTÊNCIA GLOBAL RELATIVA DAS BANDAS DE FREQUÊNCIA DO EEGQ COM O AVC ISQUÊMICO

CLARA FERREIRA PINTO; NUNO DANIEL VICENTE DUARTE; PATRÍCIA MARGARIDA DOS SANTOS CARVALHEIRO COELHO; JOANA RITA ESPIRITO SANTO RAMOS PIRES; FRANCISCO JOSÉ BARBAS RODRIGUES

**INTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade, não só em Portugal, mas em todo o mundo. Caracteriza-se pela perda rápida da função neurológica da área afetada, causada pela interrupção do fornecimento de sangue ao cérebro. A disfunção cerebral pós AVC isquêmico foi avaliada através do Eletroencefalograma quantitativo (EEGq) e o nível de incapacidade global dos indivíduos através da escala de Rankin modificada (ERm). **OBJETIVOS:** Correlacionar a Escala de Rankin Modificada com a potencia global relativas das bandas de delta, teta, alfa e beta, no momento da alta. **METODOLOGIA:** Foram incluídos 13 indivíduos com idade superior a 18 anos que estiveram internados na Unidade de AVC no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, com diagnóstico de AVC agudo isquêmico na circulação anterior, que realizaram EEG entre janeiro de 2020 e março de 2022. Estes não podiam acarretar episódios anteriores de AVC, presença de défices neurológicos prévios, nem toma de medicação que influencie a atividade eletroencefalográfica. **RESULTADOS:** Dos 13 indivíduos, 38% são do sexo feminino e 62% do masculino, com idades compreendidas entre os 20 anos e os 87 anos tendo uma média de  $68,15 \pm 20,59$  anos. Correlacionou-se o valor da ERm com a potência global relativa das bandas de baixa frequência, delta ( $p=0,27$ ) e teta ( $p=0,03$ ), verificou-se que são diretamente proporcionais, com o aumento do valor da escala ocorre também um aumento em ambas as potências, sendo que a única relação estatisticamente significativa é com a banda de teta. Entre os valores da ERm e a potencia global relativa das bandas de alta frequência, alfa ( $p=0,09$ ) e beta ( $p=0,60$ ), foi possível verificar que com o aumento da escala ocorre uma diminuição em ambas as bandas, sendo que nenhuma existe relação estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** Contrariamente ao encontrada na literatura, este estudo apresenta que a potência relativa de teta é o melhor preditor de diagnóstico, dentro das outras bandas, no prognóstico de AVC isquêmico agudo.

**Palavras-chave:** Acidente vascular cerebral, Eletroencefalograma, Escala de rankin modificada, Potência global relativa, Avc isquêmico.